

## Reflexões e tendências

### Integração das abordagens quantitativa e qualitativa: ensaio sobre métodos mistos na pesquisa em Contabilidade

*Integration of quantitative and qualitative approaches: essay on mixed methods in Accounting research*

Carlos Renato Theóphilo<sup>a</sup> 

<sup>a</sup> Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) – Brasil

Copyright © 2023 FEA-RP/USP. Todos os direitos reservados.

## 1 INTRODUÇÃO

A ciência e, em decorrência, a investigação científica, convivem, ainda que atualmente com bem menor intensidade, com dicotomias que afetam seu desenvolvimento: epistemologias convencionais e não-convencionais; pesquisa normativa e pesquisa positiva; abordagem teórica e abordagem empírica; abordagem quantitativa e abordagem qualitativa. Algumas discussões no âmbito da metodologia da ciência, ainda que hoje bastante abrandadas, tratam concepções distintas como se fossem excludentes.

No que se refere às abordagens quantitativa e qualitativa, a tendência tem se dirigido para um entendimento de que, desenvolvidas em estudos interdependentes, são complementares (Denzin & Lincoln, 2017; Flick, 2009). Isto é, existe uma compreensão de que há um ganho relevante para a ciência ao se somarem resultados de diferentes estudos com emprego de uma ou de outra avaliação, extraído de cada uma delas suas virtudes.

Neste ensaio, para além da discussão sobre o emprego de uma ou outra forma de avaliação em pesquisas interrelacionadas, o debate evolui para a reflexão sobre a integração das abordagens qualitativa e quantitativa em um único estudo. É o que se tem tratado com a denominação predominante de ‘pesquisa de métodos mistos’, também referenciada com outras denominações menos prevalentes, como ‘metodologia convergente’, ‘pesquisa combinada’, ‘pesquisa integrativa’, ‘pesquisa mista’ etc. (Grafton et al., 2011).

Diversos são os argumentos voltados a sustentar a defesa do emprego de métodos mistos. Alguns dos principais se amparam na ideia da crescente complexidade dos fenômenos e no fato de que as abordagens quantitativa e qualitativa têm suas forças e fraquezas. O uso de ambas pode levar a que sejam somados seus pontos fortes e minimizados seus pontos fracos, concorrendo para investigações por meio das quais se possa buscar uma melhor percepção do objeto analisado (Denzin & Lincoln, 2017; Grafton et al., 2011; Yin, 2006).

Inúmeros benefícios do emprego de métodos mistos são apontados, como o de se estender a descobertas além daquelas a que se chegou utilizando uma única abordagem, a possibilidade de identificar contradições empíricas e de se buscar a convergência dos resultados obtidos a partir de diferentes abordagens de investigação (Denzin & Lincoln, 2017; Leech & Onwuegbuzie, 2009; Yin, 2006).

O emprego de métodos mistos se presta tanto à triangulação quanto à complementariedade de resultados. Isto é, permite a triangulação ou validação cruzada de resultados, de maneira que os resultados qualitativos reforcem os resultados quantitativos ou vice-versa. E o emprego da pesquisa pode também visar a complementariedade, para que se possa responder diferentes vertentes de uma questão por meio de uma ou de outra abordagem (Greene, 2008; Yin, 2006).

Nas Ciências Sociais, os métodos mistos são utilizados nas pesquisas há longo tempo. Da mesma forma, a literatura de gestão possui vários estudos tratando da aplicação desses métodos e mesmo artigos metodológicos sobre a estratégia (Creswell & Clark, 2015; Denzin & Lincoln, 2017). Nos estudos em Ciências Contábeis, contudo, ainda há pouca aplicação nas investigações. No Brasil, como inclusive se atesta em levantamento realizado em tópico seguinte, são raras as pesquisas que empregam essas abordagens e destacam esse uso no estudo, cientes da complexidade do processo de integração.

Em vista disso, este ensaio visa contribuir para a temática, abordando questões atinentes aos métodos mistos, de forma a estimular seu emprego por pesquisadores da área de Contabilidade, e mesmo de outras áreas. O faz por meio de algumas iniciativas, como: discute sobre o que são e o que não são métodos mistos; se insere na questão da compatibilidade de integração das abordagens em vista de suas bases epistemológicas; seleciona e discute classificação de estratégias de métodos mistos; realiza um levantamento de artigos científicos nacionais em Contabilidade que indicaram utilizar a integração; acena para potenciais usos dessas estratégias em futuras pesquisas da área; e aponta para cuidados metodológicos a serem adotados na integração das abordagens.

## 2 O QUE SÃO E O QUE NÃO SÃO MÉTODOS MISTOS

A avaliação quantitativa diz respeito ao enfoque de pesquisa científica que utiliza coleta e análise de dados com medição numérica, com ênfase na mensuração do fenômeno. Tem origem nas obras de Auguste Comte (1798-1857) e Émile Durkheim (1858-1917) e pressupõe o estudo dos fenômenos sociais com o mesmo método científico das ciências naturais, considerando que as coisas ou fenômenos podem ser medidos (Sampieri et al., 2010). A abordagem quantitativa, pelas suas características, enfatiza a abrangência e visa a generalização estatística dos resultados. Por essa razão, tende a tratar os fenômenos de forma superficial, sem se aprofundar em sua compreensão.

A avaliação qualitativa, por sua vez, é o enfoque de pesquisa científica que utiliza coleta e análise de dados sem medição numérica, com ênfase na compreensão do fenômeno. Tem origem na obra de Max Weber (1864-1920), concebendo que os estudos devem considerar os significados e o entendimento do contexto. Com a ênfase qualitativa se verifica a introdução dos termos ‘entendimento’ e ‘compreensão’ (Sampieri et al., 2010). Como a abordagem qualitativa prioriza o estudo aprofundado dos significados do fenômeno, tem poder limitado de generalização, pelo menos no que tange à generalização estatística, visto que há outras lógicas de generalização.

A ideia de estudos interdependentes, com emprego de uma ou outra abordagem, usufruindo das forças de cada uma das metodologias, para somar seus resultados, é algo bastante lógico e tem sido desenvolvido em maior ou menor proporção em diversas áreas do conhecimento. Desafio maior tem sido enfrentado ao se buscar empregar ambas as abordagens em um mesmo estudo (Denzin & Lincoln, 2017; Morgan, 2007; Yin, 2006).

Considerando que ‘conceito’ é um termo que se refere à concepção que se tem de um objeto sob o ponto de vista externo a ele, logicamente são vários os conceitos encontrados sobre métodos mistos, dependendo das diferentes visões de mundo. Já o termo ‘definição’ corresponde à concepção intrínseca de um objeto e deve expressá-lo por meio dos elementos mínimos que o caracterizam. Refletindo em termos de uma definição de métodos mistos, entendemos que esta deve conter, simultaneamente, os termos: “integração”, “estudo único”, “abordagem quantitativa” e “abordagem qualitativa”. Isto é, uma definição de métodos mistos poderia ser enunciada como: ‘Integração, em um único estudo, da abordagem quantitativa e da abordagem qualitativa de pesquisa’.

Em um ensaio em que se discute sobre as potencialidades de uso integrado das abordagens quantitativa e qualitativa, importa comentar sobre dúvidas que podem surgir na classificação dos estudos, levando a inadequações no seu desenvolvimento e que, por conseguinte, podem afetar sua qualidade. Uma dessas confusões recai sobre se considerar como abordagem qualitativa toda aquela abordagem que não seja quantitativa. Assim, não é adequado, por exemplo, classificar os estudos bibliográficos como qualitativos. Estudos bibliográficos não incluem análise de dados. E é a natureza da análise que faz o estudo ser quantitativo ou qualitativo. Em decorrência disso, não se pode pretender considerar que se está empregando métodos mistos em estudos de natureza quantitativa, considerando a revisão bibliográfica como a ênfase qualitativa dessa pesquisa.

Nesse mesmo contexto, importa reiterar a diferenciação entre estudos bibliográficos e estudos documentais. Ambos utilizam materiais bibliográficos, mas com diferentes propósitos. Os estudos bibliográficos recorrem a fontes como livros, artigos científicos etc., buscando nelas o que foi escrito sobre determinado tema, citando-as, visando sustentação teórica. Por sua vez, os estudos documentais extraem dados de materiais

bibliográficos e os utilizam em suas análises empíricas. Exemplos de estudos documentais, os estudos bibliométricos têm como objeto materiais bibliográficos como artigos de periódicos, por exemplo, deles extraindo dados para análise. O tratamento que se dispensa aos dados os caracteriza como quantitativos, se a pretensão é de mensurar características das publicações, ou qualitativos, se o propósito é de aprofundamento nas análises dos seus conteúdos.

Outra incorreção que se costuma perceber é de se associar as estratégias de pesquisa a somente um tipo de avaliação: quantitativa ou qualitativa. É certo que os estudos que utilizam a estratégia de pesquisa experimental são, eminentemente, quantitativos. Mas a estratégia de pesquisa de levantamento (*survey*), por exemplo, pode compreender avaliação quantitativa, com emprego de questionários de questões fechadas, ou avaliação qualitativa, por meio de entrevistas com formulários de questões abertas. A estratégia de pesquisa de estudo de caso, pelas suas peculiaridades, pode despertar ainda maiores dúvidas de classificação. Pode-se tender a associá-la somente à pesquisa qualitativa. Mas, fato é que também podem ser desenvolvidos estudos de caso quantitativos, quando o propósito do estudo é de mensuração.

Também causa dúvida, o que leva a classificações incorretas, considerar que as discussões que são desenvolvidas na análise dos resultados de mensurações quantitativas são de natureza qualitativa, classificando os estudos assim desenvolvidos como quanti-quali. O fato é que, se a ênfase do estudo se encontra na mensuração, o que o faz quantitativo, não é a discussão dos resultados encontrados que vai somar a ele uma vertente qualitativa. Resultados não falam por si e as discussões sobre os mesmos são necessárias e atinentes à própria abordagem.

Da mesma forma, não é correto considerar como quali-quantum um estudo que, empregando a abordagem qualitativa, se utiliza de dados numéricos. O fato de incluir dados numéricos não torna uma pesquisa quantitativa, particularmente se esses dados não resultaram de mensurações desenvolvidas no estudo. Ao se empregar a abordagem qualitativa, no esforço de busca de compreensão e significado dos fenômenos, pode-se lançar mão de números para buscar sustentar seus argumentos.

### 3 DIVERGÊNCIAS QUANTO À COMPATIBILIDADE DAS ABORDAGENS

Duas versões dominantes e contrárias divergem quanto à possibilidade de integração das abordagens quantitativa e qualitativa em único estudo: visão da incompatibilidade e visão pragmática (Grafton et al., 2011; Small, 2011).

Os argumentos de quem defende a concepção da incompatibilidade se baseiam na ideia de que metodologias quantitativas e qualitativas fundam-se em diferentes pressupostos epistemológicos que, por rivalizarem entre si, são, nesse raciocínio, portanto, não compatíveis (Sale et al., 2002). Não se admite, portanto, no âmbito dessa corrente, o emprego de métodos mistos.

Os defensores da segunda concepção, os pragmáticos, enfatizam as oportunidades de convergência – como antes destacadas – e secundarizam a importância das bases epistemológicas que guiam a pesquisa (Johnson & Onwuegbuzie, 2004). Scott e Briggs (2009, p. 231) argumentam, nesse sentido, que os pesquisadores de métodos mistos privilegiam suas lógicas de investigação e não as epistemologias, chegando a afirmar que “a metodologia é, na prática, geralmente agnóstica em relação à epistemologia”.

Não se pode desconsiderar a importância das concepções epistemológicas: diferentes modos de conceber a realidade originam diferentes maneiras de abordá-la. Sobre essa questão, pode-se considerar, dentre diversas classificações encontradas, uma taxonomia que subdivide as epistemologias em três vertentes principais: positivistas/empiristas, fenomenológica e crítico-dialética. Ao correlacionar essas epistemologias com os dois tipos de abordagens, tem-se que as epistemologias positivistas/empiristas privilegiam a abordagem quantitativa; a fenomenológica, a abordagem qualitativa; e a crítico-dialética concilia ambas as abordagens (Martins & Theóphilo, 2014).

Olhando sob essa perspectiva, considerando que a abordagem crítico-dialética já considera a coexistência das avaliações quanti e quali, a questão se situaria, no nosso entendimento, nas outras duas abordagens epistemológicas. As concepções aqui denominadas positivistas/empiristas, fundadas em avaliações quantitativas, estão associadas à origem do pensamento científico e se mantiveram como concepções exclusivas durante longo tempo. A abordagem fenomenológica adveio da concepção da não possibilidade de se investigar determinados fenômenos com a mesma lógica epistemológica das abordagens convencionais. Essa abordagem impregna a lógica da avaliação qualitativa.

O que se constata é que, embora as abordagens epistemológicas não coexistam em seus diferentes fundamentos e pressupostos, alguns pesquisadores orientados por essas concepções, mesmo divergentes, têm admitido a integração das avaliações quantitativa e qualitativa em um mesmo estudo. Talvez, a questão não estaria no fato de as metodologias serem ‘agnósticas’ em relação às epistemologias, como na fala de Scott e Briggs. O que nos parece é que a questão está em pesquisadores considerarem que a integração traz ganhos para a investigação pretendida. Dessa forma, no nosso entendimento, um pesquisador fundado na lógica positivista, de natureza quantitativa, recorre à pesquisa qualitativa para aprofundar os achados da sua pesquisa, mas o faz como um pesquisador que concebe a realidade sob uma ótica positivista e não fenomenológica. Da mesma maneira, um pesquisador guiado pela lógica epistemológica fenomenológica agrega avaliação quantitativa à sua pesquisa, de caráter predominantemente qualitativo, mas sob uma percepção fenomenológica da realidade.

#### 4 ALTERNATIVAS DE ESTRATÉGIAS DE MÉTODOS MISTOS

Uma questão que surge para quem vislumbra o emprego de métodos mistos em seus estudos diz respeito às alternativas de estratégias que podem ser empregadas, cujas escolhas estão relacionadas, prioritariamente, a: se a coleta dos dados quantitativos e qualitativos se dará de forma concomitante ou sequencial; se na análise de dados uma abordagem será priorizada em relação à outra ou ambas terão a mesma ênfase (Creswell, 2010; Hanson, 2005; Tashakkori & Teddlie, 2003; Yin, 2006).

As estratégias de métodos mistos costumam ser descritas por meio de uma notação que apresenta rótulos e símbolos abreviados, representando uma maneira pelo qual os pesquisadores comunicam seus procedimentos. A notação que se segue é baseada em Creswell (2010) que, por sua vez, se reporta a se tratar de modelo adaptado de estudos desenvolvidos por outros estudiosos, inclusive estudos próprios anteriores:

- ‘Quan’ e ‘Qual’ representam quantitativo e qualitativo, respectivamente.
- O uso de fontes em caixa alta (letras maiúsculas) indica um peso ou prioridade, uma ênfase da abordagem quantitativa ou qualitativa no estudo.
- O símbolo ‘—>’ indica uma forma sequencial de coleta de dados, com uma forma (dados quantitativos ou dados qualitativos) construída sobre a outra (dados qualitativos ou dados quantitativos).
- O símbolo ‘+’ indica uma forma simultânea ou concomitante de coleta de dados quantitativos e qualitativos.

São listados seis tipos de estratégias principais, decorrentes das combinações dessas perspectivas: três estratégias de natureza sequencial, ou seja, nas quais se emprega uma abordagem seguida da outra; e três estratégias concomitantes, em que, como o próprio nome diz, as abordagens são empregadas ao mesmo tempo. As abordagens de natureza sequencial são: explicativa ou explanatória, exploratória e transformativa. Já as estratégias concomitantes, são: de triangulação, incorporada e transformativa. As Figuras 1 a 6, que representam essas estratégias, são adaptadas de Creswell (2010).

##### 4.1 Estratégias de pesquisa sequenciais

A estratégia sequencial explicativa<sup>1</sup> é assim denominada em razão de os dados serem coletados e analisados em diferentes fases da pesquisa e pela maior ênfase na abordagem quantitativa. Pressupõe que, primeiramente, se proceda a coleta e análise de dados quantitativos, abordagem principal, seguida da coleta e análise de dados qualitativos. A combinação dos dados se verifica quando os resultados iniciais orientam a coleta dos dados na fase secundária. A abordagem qualitativa decorre do interesse em explicar e interpretar os dados quantitativos (Figura 1).

---

<sup>1</sup> Os autores se referem a essa estratégia como abordagem explicativa sequencial. Preferimos aqui inverter a nomenclatura, referindo-nos primeiramente a ser ‘sequencial’, que é o primeiro aspecto caracterizador das estratégias sob essa taxonomia, que as classifica em sequenciais e concomitantes. E seguimos essa lógica em relação à denominação das demais estratégias.

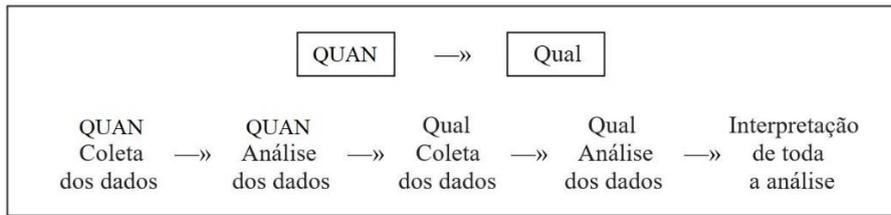


Figura 1. Estratégia sequencial explicativa

A estratégia sequencial exploratória, por sua vez, é assim denominada em consonância com a ênfase maior na abordagem qualitativa, afeita a investigações conduzidas com o propósito de buscar compreensão e significado dos fenômenos. As etapas são invertidas em comparação com a estratégia sequencial explicativa: primeira etapa de coleta e análise de dados qualitativos, seguida de coleta e análise de dados quantitativos. Os resultados quantitativos visam auxiliar na interpretação dos dados qualitativos previamente coletados (Figura 2).

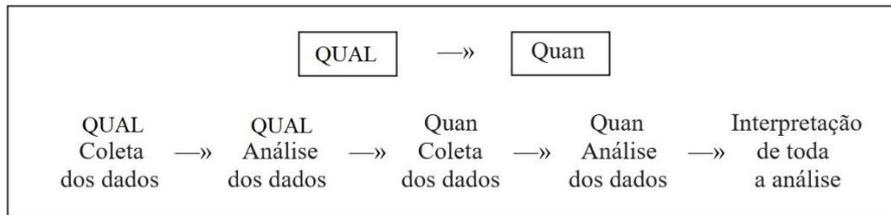


Figura 2. Estratégia sequencial exploratória

A estratégia sequencial transformativa, como nas estratégias antes discutidas, é desenvolvida em duas fases. A diferença está em que a ênfase é dada à lente teórica, podendo os procedimentos qualitativo e quantitativo virem em uma ou outra sequência, conforme melhor sirvam à perspectiva teórica adotada (Figura 3).

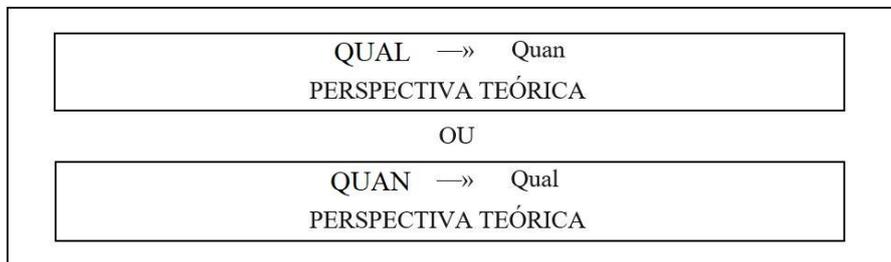


Figura 3. Estratégia sequencial transformativa

Mas, admite-se na literatura que há ainda pouco material escrito e pouca orientação para guiar estudos sob essa abordagem.

#### 4.2 Estratégias de pesquisa concomitantes

A estratégia concomitante de triangulação é a mais familiar dentre os modelos mistos. Os dados quantitativos e qualitativos, coletados em uma mesma fase da pesquisa, são comparados para verificar se há convergência entre eles. Daí a terminologia triangulação, que se refere, nessas circunstâncias, ao emprego de múltiplos métodos de pesquisa, que são cruzados de forma a assegurar a compreensão mais aprofundada do fenômeno investigado. Idealmente, é atribuído o mesmo peso às abordagens quantitativa e qualitativa, mas pode ocorrer de um ou outro ser priorizado. A triangulação é desenvolvida nas discussões dos resultados, quando os bancos de dados são comparados entre si (Figura 4).



Figura 4. Estratégia concomitante de triangulação

A estratégia concomitante incorporada também pressupõe coleta e análise de dados qualitativos e quantitativos de forma simultânea, mas com a peculiaridade de que uma ou outra abordagem é definida como principal. A abordagem secundária será incorporada ou abrigada na abordagem predominante. A combinação de abordagens promove a sua integração. Os dados obtidos conforme as diferentes abordagens podem ser comparadas, mas também podem ser utilizados para comparação e sim para realizar uma avaliação composta do problema (Figura 5).



Figura 5. Estratégia concomitante incorporada

A exemplo da abordagem sequencial transformativa, a abordagem concomitante transformativa é guiada por uma perspectiva teórica, diferindo daquela, logicamente, pelo fato de os dados serem coletados simultaneamente. A estrutura teórica ou conceitual é que orienta e sustenta o desenvolvimento do estudo, inclusive servindo à definição da sua perspectiva metodológica (Figura 6).

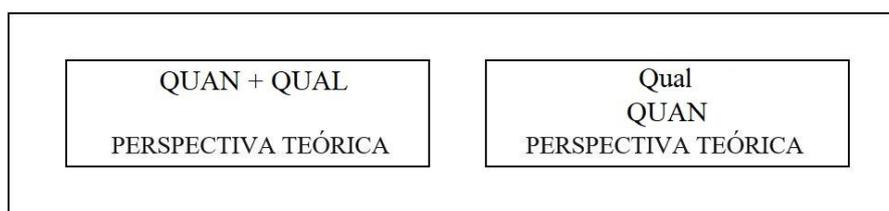


Figura 6. Estratégia concomitante transformativa

Outras classificações são propostas na literatura, mas o mais importante é ter uma configuração como guia, o que certamente facilita os esforços de pesquisadores interessados na utilização de métodos mistos em seus estudos.

## 5 EXEMPLOS DE APLICAÇÃO DE MÉTODOS MISTOS NA PESQUISA CONTÁBIL

Para ilustrar com exemplos a discussão sobre métodos mistos, de maneira a incentivar o seu emprego nas pesquisas, particularmente em Contabilidade, foi realizada uma pesquisa no repositório Portal de Periódicos da CAPES. Foram utilizados os descritores ‘métodos’ ‘mistos’ e ‘Contabilidade’ no primeiro, segundo e terceiro campo de pesquisa, simultaneamente; data de publicação (qualquer ano); tipo de material (artigos); base de pesquisa (coleções: SciELO Brasil e DOAJ); apenas artigos revisados pelos pares.

A pesquisa retornou 19 artigos. Esses foram analisados em seus conteúdos e verificamos que apenas quatro deles se propuseram efetivamente ao emprego de métodos mistos<sup>2</sup>. Nenhum deles discutiu, como é a proposta deste ensaio, a aplicação de métodos mistos na pesquisa em Contabilidade, o que reforça o ineditismo deste manuscrito em termos de literatura nacional. Da mesma forma, o fato de terem sido encontrados poucos estudos que aplicaram métodos mistos em suas investigações reitera a percepção quanto ao estágio incipiente de seu emprego em pesquisas na área. Logicamente, é possível haver um ou outro estudo que pode ter empregado as abordagens integradas, mas, por não conterem os termos usados como descritores nos parâmetros de busca empregados nesta pesquisa, não foram identificados.

Os artigos que foram excluídos na análise continham os termos empregados na pesquisa, mas não se referiam à aplicação de métodos mistos. Ou o termo se referia, por exemplo, a questionário (misto), entrevista (mista), empresa de economia (mista); ou se tratava de algum equívoco na classificação do estudo, como numa situação em que se pretendeu classificar como métodos mistos o emprego conjunto de pesquisa bibliográfica e questionários. Logicamente, como aqui inclusive foi reiterado, a pesquisa bibliográfica não pode ser classificada como pesquisa qualitativa.

### *Exemplo 1*

*Suporte social e estresse no trabalho: uma análise com métodos mistos*<sup>3</sup>

*Vânia Lúcia Pereira de Andrade, Amalia Raquel Pérez-Nebra*

*O objetivo da pesquisa, como enunciado pelas autoras, foi investigar como o suporte social contribui para as pessoas lidarem com situações estressantes no ambiente de trabalho. A avaliação quantitativa descreveu o grau de satisfação com o suporte social e o suporte organizacional, utilizando-se uma escala que resumiu fatores de percepção do suporte organizacional. A avaliação qualitativa visou descrever estressores, fontes e tipos de suporte social percebidos no ambiente de trabalho. Questionário e entrevista foram respondidos em um único encontro. Nas conclusões, foi ressaltado o emprego dos métodos mistos e as vantagens que eles teriam proporcionado para o estudo. Segundo as autoras, para a finalidade de analisar informações objetivas e subjetivas, a utilização de métodos mistos pareceu adequada, tendo sido possível um melhor entendimento da utilização da estratégia de suporte social, que figurou como um fator protetivo contra o estresse no ambiente de trabalho.*

Considerando a taxonomia de Creswell, antes discutida, o estudo se classifica como estratégia concomitante incorporada, visto que os dados foram coletados simultaneamente e foi dada mais ênfase à abordagem quantitativa, tendo a abordagem qualitativa importância secundária.

### *Exemplo 2*

*Potenciais antecedentes da adoção de business analytics na contabilidade*<sup>4</sup>

*Leticia Silva Araujo, Ariel Behr, Fernanda da Silva Momo*

*O objetivo enunciado pelos autores foi de analisar quais fatores antecedem a intenção de adoção de Business Analytics na Contabilidade, de acordo com profissionais atuantes na área. Classificaram o design de métodos mistos adotado como estratégia explanatória (explicativa) sequencial, visto que primeiro realizou-se o estudo quantitativo e os resultados dessa etapa serviram de insumo para a parte qualitativa. Indicaram que a pesquisa foi operacionalizada por meio de survey e entrevistas semiestruturadas. Justificaram a escolha dessa estratégia como forma de utilizar os resultados qualitativos para auxiliar na explicação e análise dos resultados quantitativos. Indicaram que, embora existam diversas pesquisas sobre adoção de Business Analytics usando a*

---

<sup>2</sup> Foram considerados os quatro artigos, ainda que a ênfase de um ou de outro seja em gestão, mas publicados em revistas que integram Contabilidade e Gestão.

<sup>3</sup> Artigo disponível em: <https://revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/1296>

<sup>4</sup> Artigo disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/83785/54487>

*lente teórica do modelo, há poucos estudos empíricos sobre sua adoção no contexto contábil. Por isso entenderam que essa sequência poderia oferecer insights adicionais baseados nos resultados específicos do contexto.*

A taxonomia definida pelas autoras é a mesma adotada neste ensaio. A estratégia sequencial explicativa pressupõe coleta de dados em duas etapas, tendo os dados qualitativos o propósito de interpretar e explicar os dados quantitativos, os quais têm maior ênfase.

### *Exemplo 3*

*Efeitos dos controles informais e empowerment psicológico na satisfação no trabalho*<sup>5</sup>

*Ana Paula Capuano da Cruz, Anderson Betti Frare, Monique Couto Accadrolli, Vagner Horz*

*O objetivo enunciado foi de investigar os efeitos dos controles informais no empowerment psicológico e na satisfação no trabalho. Segundo os autores, o estudo agrega novas evidências dos controles informais nas organizações ao explorar o papel interveniente do empowerment psicológico e os efeitos na satisfação no trabalho. Uma survey foi aplicada com diretores e gestores de unidades de negócios de um dos maiores sistemas cooperativistas de crédito do Brasil. Os dados foram analisados com uma abordagem de métodos mistos: modelagem de equações estruturais por mínimos quadrados parciais e fuzzy-set qualitative comparative analysis. O emprego de métodos mistos é destacado pelos autores, que acenam para que o estudo proporciona uma contribuição de ordem metodológica para as pesquisas nacionais em controle gerencial ao acrescentar esse tipo de abordagem metodológica.*

Pela abordagem relatada pelos autores, na taxonomia adotada neste ensaio, o *design* empregado se classificaria em estratégia concomitante incorporada, tendo a abordagem quantitativa como principal e a qualitativa como secundária.

### *Exemplo 4*

*Impactos econômico-financeiros da pandemia de covid-19 no setor de educação superior na B3*<sup>6</sup>

*Annor da Silva Junior, Vitor Correa da Silva, Priscilla de Oliveira Martins-Silva*

*Os autores indicam que o artigo teve o objetivo de analisar os impactos econômico-financeiros preliminares da pandemia de Covid-19 sobre as companhias do setor de educação superior, listadas no mercado de capitais brasileiro. Para realizar a análise, foi selecionado um conjunto de indicadores econômico-financeiros. Os autores se dedicaram a justificar e explicar a adoção de métodos mistos, destacando a articulação das abordagens quantitativa e qualitativa, com predomínio da primeira. Na análise quantitativa foi realizada a comparação de indicadores econômico-financeiros das companhias em diferentes períodos no tempo. A análise qualitativa foi desenvolvida a partir da técnica de análise de conteúdo dos relatórios contábeis. Nas considerações finais, não se retoma a menção a terem sido usados métodos mistos, nem se destaca o efeito de sua aplicação sobre os resultados.*

Pelo relato dos autores, depreende-se que, considerando a taxonomia adotada neste ensaio, tem-se uma estratégia concomitante incorporada, visto que a coleta de dados é simultânea e há uma abordagem principal, no caso a quantitativa; a essa abordagem principal é incorporada ou abrigada a abordagem qualitativa.

## **6 POSSIBILIDADES DE PESQUISAS COM EMPREGO DE MÉTODOS MISTOS**

Em seção anterior foi explanado sobre os diferentes *designs* de pesquisas de métodos mistos, conforme adaptadas por Creswell (2010), discutindo e ilustrando suas lógicas. Nesta seção, o propósito é de vislumbrar possibilidades de emprego dessas estratégias, inclusive por meio de exemplos, voltados para a pesquisa em Contabilidade, mas também extensivos, por analogia, a outras áreas.

<sup>5</sup> Artigo disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/193079>

<sup>6</sup> Artigo disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/6642>

### 6.1 Estratégia de pesquisa sequencial explicativa

Como antes explanado, a estratégia de pesquisa sequencial explicativa consiste em uma investigação de métodos mistos com ênfase na abordagem quantitativa, que contempla a coleta, em sequência, de dados quantitativos e qualitativos, estes a partir daqueles. A literatura aponta para a oportunidade de emprego dessa estratégia quando se deseja aprofundar o conhecimento sobre os resultados obtidos quantitativamente ou mesmo quando surgem resultados inesperados de análises quantitativas (Creswell, 2010).

Aqui refletimos sobre estudos dessa natureza com potencial de serem desenvolvidos em Contabilidade, dentre outras:

- Estratégia de pesquisa de levantamento: coleta de dados quantitativos, por meio de questionários de questões fechadas, seguido de coleta de dados qualitativos com emprego de entrevista, dos mesmos respondentes ou de uma amostra desses.

Por exemplo, uma pesquisa quantitativa com profissionais de Contabilidade, proprietários de escritórios, que questione sobre sua percepção acerca do crescimento da participação dos empreendimentos contábeis virtuais. A pesquisa qualitativa poderia contemplar especificamente os proprietários de escritórios online, visando aprofundar conhecimento sobre as peculiaridades desses negócios.

- Estratégia de pesquisa documental, com ênfase na fase quantitativa, seguida de análise qualitativa, com o propósito de aprofundamento.

Por exemplo, um estudo bibliométrico, com análise quantitativa de dados, por meio do emprego das leis bibliométricas, seguida de análise qualitativa visando a busca de aprofundamento da compreensão dos temas tratados nos trabalhos científicos selecionados, com utilização da técnica de análise de conteúdo.

- Estratégia de pesquisa de estudo de caso com ênfase quantitativa e detalhamento da análise por meio de abordagem de cunho qualitativo.

Como exemplo, estudo de caso com ênfase quantitativa sobre o orçamento de uma empresa, complementada com análise qualitativa desenvolvida sobre informações colhidas em entrevistas com profissionais responsáveis pelo processo orçamentário.

### 6.2 Estratégia de pesquisa sequencial exploratória

Como antes discutido, nesse tipo de estratégia é dada maior ênfase à abordagem qualitativa, complementada pela abordagem quantitativa. A literatura aponta que a estratégia tem potencial para ser utilizada em situações como: testes quantitativos de uma teoria emergente oriunda da fase qualitativa; ou quando um pesquisador pretende desenvolver um instrumento de coleta de dados, na falta de um que seja adequado para sua pesquisa, e depois aplicá-lo (Creswell, 2010).

Presentes essas indicações, refletimos sobre eventuais situações de aplicação na pesquisa em Contabilidade:

- Pesquisa de levantamento de natureza qualitativa, com emprego de entrevistas, visando o desenvolvimento de instrumento de coleta de dados; seguida de fase quantitativa com a aplicação deste instrumento a uma amostra de respondentes por meio de questionários.

Por exemplo, tendo como respondentes *controllers*, uma pesquisa que verse sobre os desafios da atuação desses profissionais no âmbito das organizações, o instrumento de coleta de dados sendo desenvolvido na fase qualitativa da pesquisa e sua aplicação feita por abordagem quantitativa.

- Pesquisa documental qualitativa seguida de análise quantitativa secundária.

Como exemplo, um estudo que desenvolva uma análise de conteúdo qualitativa sobre uma amostra de relatórios de administração e complementada essa análise com mensurações de trechos de textos encontrados de forma recorrente nesses relatórios.

- Estudo de caso, por meio do qual se desenvolva uma teoria (*grounded theory*), a partir de uma teoria emergente e de processo de coleta seletiva e categorização de dados. Essa teoria seria, na fase documental quantitativa posterior, testada por meio de mensurações.

Como numa pesquisa contábil, que desenvolva uma teoria emergente sobre a percepção da sociedade acerca do perfil do profissional de Contabilidade. Desenvolvida essa teoria, estudo quantitativo seria elaborado visando testá-la, por meio de mensurações.

### 6.3 Estratégia de pesquisa concomitante de triangulação

Como antes abordado, a estratégia de pesquisa concomitante de triangulação consiste na coleta e análise simultânea dos dados. Os propósitos dessa estratégia, como reportados na literatura, são de comparação dos dois bancos de dados, analisando suas convergências e divergências. Teoricamente, é atribuída mesma ênfase às duas abordagens, embora na prática possa ocorrer de uma ou outra ser priorizada.

Algumas situações em que se pode vislumbrar o emprego dessa estratégia:

- Pesquisa de levantamento em que se coletam, simultaneamente, dados quantitativos e qualitativos de uma amostra da mesma população e depois se comparam esses dados. Como exemplo, um estudo com estudantes de Ciências Contábeis sobre como conduzem suas finanças pessoais. Seriam colhidos, ao mesmo tempo, dados por respostas a questionários com questões fechadas e dados com formulário de entrevistas composto de questões abertas. Esses dados seriam, então, comparados, buscando-se, por triangulação, convergências, divergências e combinações de dados.
- Pesquisa documental com coleta de dados quantitativos e qualitativos simultâneos, visando sua triangulação.  
Por exemplo, em um estudo que visasse comparar releases de resultados divulgados por empresas e a situação econômico-financeira revelada em suas demonstrações financeiras. Ao mesmo tempo, ou seja, em uma mesma fase da pesquisa, seriam colhidos dados quantitativos com vistas à mensuração de indicadores econômico-financeiros e dados qualitativos dos *releases* publicados.

### 6.4 Estratégia de pesquisa concomitante incorporada

Na estratégia de pesquisa concomitante incorporada é feita a coleta de dados simultânea, ou seja, em uma mesma fase do estudo, sendo que uma das abordagens, quantitativa ou qualitativa, tem maior importância que a outra, que assume caráter secundário. Segundo a literatura, essa estratégia pode servir a vários propósitos, como: quando um pesquisador decide utilizar diferentes métodos para estudar diferentes grupos, por exemplo, administradores e empregados de uma empresa; ou no caso de se empregar um método dentro da estrutura de outro método, por exemplo em um experimento, utilizar um estudo de caso para observar os participantes do estudo (Creswell, 2010).

Algumas situações nas quais podemos visualizar o emprego dessa estratégia:

- Pesquisa de levantamento, de ênfase quantitativa, com aplicação de questionários e entrevistas na mesma fase do estudo.  
Por exemplo, um estudo que contemple a opinião de contadores sobre aspectos da legislação tributária. O questionário se destinaria aos contadores em geral e as entrevistas aplicadas, de forma complementar, a contadores proprietários de escritórios de Contabilidade de grande porte. Dessa forma, a pesquisa visaria apreender diferentes perspectivas de dados obtidos por meio das duas abordagens, em suas diferentes concepções, aplicadas a diferentes grupos.
- Pesquisa documental quantitativa principal, combinada com pesquisa de levantamento qualitativa secundária, ocorrendo a coleta de dados em mesma fase do estudo.  
Como exemplo, numa pesquisa em que o propósito principal fosse analisar a influência de determinadas informações contábeis sobre o comportamento dos preços de ações no mercado. Nessa fase da pesquisa seriam utilizados dados documentais com análise quantitativa. Entrevistas seriam colhidas na mesma fase do estudo, junto a operadores de bolsas de valores, acerca da importância dada a essas informações em suas análises.

Os exemplos não contemplam as abordagens transformativas, sobre as quais, como antes mencionado, a literatura carece de orientações para guiá-las.

## 7 CUIDADOS NO EMPREGO DE MÉTODOS MISTOS

Baseando-nos em pressupostos metodológicos aplicáveis às diversas pesquisas, mas com foco específico em investigações que empregam métodos mistos, entendemos que o desenvolvimento de pesquisas dessa natureza deve contemplar alguns cuidados na sua concepção e condução, de forma a atingir os propósitos almejados:

- Enunciar objetivos que remetam, especificamente, às análises empíricas de cada uma das abordagens - quantitativa e qualitativa -, de forma a orientar as metodologias a serem empregadas.
- Selecionar a estratégia de pesquisa de métodos mistos a ser empregada, definindo se será empregada estratégia sequencial ou concomitante, e optando por uma de suas subclassificações, conforme se pretenda ou não atribuir mais ênfase a uma das abordagens.
- Destacar a opção pelo emprego de métodos mistos, detalhando a justificativa para tal escolha e apontando os possíveis ganhos potenciais esperados com a integração das abordagens.
- Organizar a análise de dados de forma coerente com o tipo de estratégia escolhida, sequencial ou concomitante, e suas variações, buscando expressar da melhor forma os resultados obtidos no estudo, valorizando o emprego de ambas as abordagens e cuidando para que a integração se processe da forma mais adequada possível.
- Nas considerações finais, ao expor a síntese dos resultados, indicar se o emprego de métodos mistos contribuiu efetivamente ou não para os objetivos pretendidos, destacando, em caso positivo, as vantagens obtidas com a integração das abordagens quantitativa e qualitativa ou, em caso negativo, as possíveis razões para não se obter os ganhos esperados.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade é complexa e seu conhecimento não parece passível de ser plenamente atingido. Não obstante, os pesquisadores buscam em seus esforços de investigação, tanto quanto possível, uma aproximação desse ideal de compreensão ampla, empregando os mais diferentes recursos, revelando diversas faces dos fenômenos do mundo real.

Em uma visão contemporânea, as abordagens quantitativa e qualitativa têm sido concebidas como complementares, sob um entendimento de que, como possuem diferentes ênfases, sua integração traz relevantes oportunidades de ampliação do conhecimento dos fenômenos. O entendimento é de que se deve somar a abrangência oportunizada pelos estudos quantitativos com a profundidade própria dos estudos qualitativos, com importantes ganhos potenciais para o esforço de conhecimento dos fenômenos.

A discussão sobre os diferentes designs de pesquisas de métodos quantitativos revelou uma gama de possibilidades de investigações que propiciam usufruir do emprego das abordagens qualitativa e quantitativa, seja de forma sequencial ou concomitante, com uma ou outra vertente tendo maior ênfase, ou mesmo conciliando-as, sem que uma sobreponha a outra em importância.

A pesquisa em Ciências Contábeis tem desenvolvimento científico relativamente recente, mesmo se comparada a outras áreas das ciências sociais aplicadas. No Brasil, a evolução empírica data do início do Século XX, como atestado em nossa tese de doutorado (Theóphilo, 2004), resumida em Theóphilo e Iudícibus (2005). A recência do desenvolvimento empírico estimula o emprego de diferentes instrumentos de pesquisa, como no caso dos métodos tratados neste ensaio.

Há alguns aprofundamentos na discussão sobre métodos mistos como, dentre outros, o detalhamento acerca da integração das abordagens no processo de pesquisa e a questão que diz respeito aos aspectos de validade e confiabilidade dos estudos que empregam esses *designs*. Mas, optamos por discutir o que elegemos ser mais fundamental em uma primeira aproximação do assunto, ponderada a extensão própria de um artigo.

Esperamos que este ensaio cumpra o propósito de despertar pesquisadores da área, e mesmo de áreas correlatas, para o potencial de estudos que apliquem a integração das abordagens quantitativa e qualitativa. Que se possa ter neste manuscrito uma referência para se sentirem motivados e mesmo um guia inicial para desenvolverem estudos de métodos mistos. E que esses futuros estudos possam apontar para a ampliação das possibilidades das estratégias discutidas e oportunizem o aprofundamento das discussões sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

- Creswell, J. W. C. (2009). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. (3. ed.). Los Angeles: Sage.
- Creswell, J. W.; Clark, V. L. P. (2015). *Mixed methods search: Research methods series*. London: Publishing Think.
- Denzin, N. K. & Lincoln Y. S. (2017). *The sage handbook of qualitative research*. (5. ed.). London: Sage.
- Flick, Uwe (2009). *An introduction to qualitative research*. (4. ed.). London: Sage.
- Grafton, J., Lillis, A. M., & Mahama, H. (2011). Mixed methods research in accounting. *Qualitative Research in Accounting and Management*, 8(1), 5–21. <https://doi.org/10.1108/1176609111124676>
- Greene, J.C. (2008). Is mixed methods social inquiry a distinctive methodology. *Journal of Mixed Methods Research*, 2(1), 7-22. <https://doi.org/10.1177/1558689807309969>
- Hanson, W. E. et al. (2005). Mixed methods research designs in counseling psychology. *Journal of counseling psychology*, 52 (2), 224.
- Johnson, R.B. & Onwuegbuzie, A.J. (2004) Mixed methods research a research paradigm whose time has come. *Educational Researcher*, 33 (7), 14-26.
- Leech, N. L.; Onwuegbuzie, A. J. (2009). A typology of mixed methods research designs. *Quality & quantity*, 43 (2), 265-275.
- Martins, G. A., & Theóphilo, C. R. (2016). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. (3. ed.). São Paulo: Atlas.
- Morgan, D. (2007). Paradigms Lost and Pragmatism Regained, Methodological Implications of Combining Qualitative and Quantitative Methods. *Journal of Mixed Methods Research* January, 1(1), 48-76.
- Sale, J., Lohfeld, L. and Brazil, K. (2002). Revisiting the qualitative-quantitative debate: implications for mixed methods research. *Quality & Quantity*. 36(1), 43-53.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. P. B. (2010). *Metodología de la investigación*. (5. ed.). México D.F.: McGraw-Hill.
- Scott, P.J. & Briggs, J.S. (2009). A pragmatists argument for mixed methodology in medical informatics. *Journal of Mixed Methods Research*. 3(2), 223-41. <https://doi.org/10.1177/1558689809334209>
- Small, M. L. (2011). How to conduct a mixed methods study: Recent trends in rapidly growing literature. *Annual Review Sociology*. 37(1), 57-86.
- Tashakkori, A.; Teddlie, C (2003). *Handbook on mixed methods in the behavioral and social sciences*. Thousand Oaks: Sage.
- Theóphilo, C. R. (2004). *Pesquisa em contabilidade no Brasil: uma análise crítico-epistemológica* (Tese Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Theóphilo, C. R.; Iudícibus, S (2005). Uma análise crítico epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil. *UnB Contábil*, 8 (2), 147-175.
- Yin, R. K. (2006). Mixed methods research: are the methods genuinely integrated or merely parallel? *Research in the Schools*. 13(1), 41-7.

### Como citar este artigo

Theóphilo, C. R. (2023). Integração das abordagens quantitativa e qualitativa: ensaio sobre métodos mistos na pesquisa em Contabilidade. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 17:e221846. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2023.221846>